

UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS OPERACIONAIS PADRÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE DISCENTES ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline de Jesus Garcia¹, Amanda Arouca dos Santos¹, Lorena Chaves Moreira¹, Rafaela De Jesus Portugal¹, Anny Karoliny das Chagas Bandeira²

Palavras-chave: Protocolo Operacional Padrão; Ensino-aprendizagem; Educação em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O Procedimento Operacional Padrão (POP) é uma forma de organizar processos e atividades numa perspectiva sistematizada, através do passo-a-passo sequencial proposto, esperando atingir um resultado satisfatório. É utilizado para promover compreensão e técnica assertiva, percorrendo reflexões críticas acerca dos processos até o resultado almejado. Desta forma é um instrumento muito utilizado nos serviços de saúde, especialmente nos ambientes que propõe a educação continuada, para garantir qualidade tanto da assistência prestada quanto da formação e capacitação profissional (PEREIRA et al., 2017).

Além disso, os POPs também podem ser utilizados para fins educacionais somando para o processo de aprendizagem, otimização e qualidade da assistência de profissionais assim como a capacitação e formação de discentes da área da saúde. Segundo Pereira et al. (2017) os protocolos operacionais padrões têm a capacidade de explorar e explicitar as fragilidades e potencialidades do serviço prestado, e conseqüentemente o processo educativo é construído por meio da padronização da parte técnica com o entendimento do conhecimento científico. Ademais, a utilização dos POPs não só permite a incorporação do conhecimento dos discentes na construção do saber como também transforma condutas no decorrer desta capacitação (SALES et al., 2018).

OBJETIVO

Descrever a experiência de discentes da Liga Acadêmica de Terapia Intensiva de uma universidade particular sobre a utilização de protocolos operacionais padrão (POPs) no processo de aprendizagem nas sessões promovidas pelo grupo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descrito no formato de relato de experiência, de cunho qualitativo. Realizado por meio da percepção de discentes do curso de Enfermagem e integrantes da Liga Acadêmica de Terapia Intensiva de uma universidade particular, acerca da utilização de protocolos como meio de fomento para discussões e aprendizados durante as sessões internas promovidas pelo grupo em conjunto com a docente coordenadora, no período corrido de 06 meses, no ano de 2019. Foram utilizados protocolos operacionais padrão já existentes em um hospital referência de Salvador, disponibilizados ao grupo, sendo selecionados dois (2) POPs (um por trimestre) que versavam sobre temáticas ambientadas na terapia intensiva – SEPSE e

¹ Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS

² Mestre em saúde comunitária pela Universidade Federal da Bahia - UFBA e docente do Curso de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS

Febre –, em sessões de estudos realizados nos dias 25/09/2019 e 16/10/2019, respectivamente. Os referidos protocolos abordavam termos e definições da patologia, disfunções orgânicas, parâmetros de identificação, elegibilidade, marcadores de protocolo, descrição do processo e as responsabilidades da equipe multidisciplinar.

A análise e discussão dos POPs ocorreu em duas etapas. A primeira consistiu na disponibilização do material com uma semana de antecedência, para todas as ligantes, as quais leram e analisaram individualmente, estudando o material e buscando outras fontes como preestabelecido. A segunda etapa foi realizada nos encontros da liga, no formato de rodas de discussão, contemplando o total de 10 ligantes e uma moderadora que discutiram o protocolo em conjunto sendo finalizado com o levantamento dos principais sinais clínicos, abordagens e intervenções baseados no protocolo. Os resultados obtidos das sessões se deu pela análise de depoimentos das discentes, dentre os quais tiveram trechos selecionados e identificados como “Ligante 1”, “Ligante 2”, “Ligante 3”, “Ligante 4” e “Ligante 5”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discentes identificaram em comum que o uso dos POPs promoveu aprendizado para além das propostas do currículo formal do curso, gerando sensação de aproximação para com a vivência profissional.

Apesar de saber sobre a temática, pouco entendia sobre a clínica apresentada pelo paciente e como prestar assistência corretamente, o protocolo permitiu ampliar minha visão. (Ligante 1)

A utilização de debates dos protocolos operacionais padrão, abordado em toda extensão acadêmica de forma em processo de aprendizagem, auxiliam na formação futura, em campo de trabalho na qualidade desse profissional na abordagem criteriosa juntamente na segurança dos pacientes, estabelecendo assim um ambiente extremamente favorável, estratégias capazes de eliminar ou reduzir as barreiras e andamento seguro no trabalho. (SALES et al., 2018).

A utilização dos POPs como instrumentos educacionais também serviu de fomento à criticidade, tendo em vista as discussões serem norteadas por questionamentos, resultando em reflexões acerca das leituras e vivências, além do debate sobre autonomia profissional. Dessa forma, a sua análise viabiliza ao profissional de Enfermagem, a atuação de forma qualificada, incentivando o desenvolvimento profissional, valorizando a categoria de enfermagem (ALMEIDA et al., 2011). O protocolo operacional padrão é, de acordo com a Assessoria de Comunicação Social da Ebserh (2014), um documento produzido em um formato acessível, legível, técnico e normatizado segundo as necessidades da área pertinente. Logo, contribui para o aperfeiçoamento e atualização de conhecimentos, é importante para qualificar o cuidado prestado e faz parte de um processo educativo, levando a segurança do profissional.

Por ser uma ferramenta descritiva que possibilita a padronização das atividades, garantindo um cuidado sistematizado, os POPs direcionam os profissionais de saúde em suas práticas. Ordenando o que fazer, como realizar, de que forma e por quem deve ser executado, garantem ao profissional de saúde maior segurança na tomada de decisões e, conseqüentemente, maior

segurança para o paciente e sua família (SALES et al., 2018). Dessa forma, a utilização do POP colaborou ainda para o aprendizado das discentes no sentido de compreender como esse instrumento é utilizado na prática assistencial da enfermagem.

Acho que os protocolos são ferramentas excelentes para estudo. Isso porque possibilita acesso ao conhecimento científico unido à prática, então fica indissociável uma coisa da outra, é como se o estudo fosse direcionado e objetivo mas isso não o torna mecânico ou repetitivo e sem reflexão, pelo contrário. (Ligante 2)

Por ainda estar no início do curso eu não havia tido um contato profundo com as práticas, e poder utilizar os POPs nos estudos da liga me trouxe informações, que eu considero preciosas, e me proporcionou a visão da prática. E estar com outros ligantes que estavam mais avançados possibilitou uma experiência curiosa e tornou o momento mais interessante. (Ligante 4)

Ademais, essa ferramenta orientada para fins educativos, tem como panorama a Prática Baseada em Evidências (PBE), a qual viabiliza a interseção entre as produções científicas e a prática técnica (SALES et al., 2018). Logo, no processo ensino-aprendizagem para estudantes de enfermagem, o instrumento traz respaldo técnico-científico às discentes, relacionando esses as práticas assistenciais, possibilitando o conhecimento prévio e proximidade na vivência profissional (OLIVEIRA e SILVA., 2018). Dessa forma, as temáticas específicas trabalhadas no grupo de estudantes foram aprofundadas, corroborando com a aproximação do contato sob uma perspectiva da prática e técnica profissional, além do conhecimento teórico-científico. Os debates oportunizaram trocas de conhecimentos entre os discentes, destacando as singularidades de cada membro do grupo acerca do POP discutido, resultando na variabilidade de perspectivas e reflexões som subsídio científico, ressaltando, conforme Almeida et al. (2011) a importância da racionalização sobre as práticas na rotina profissional a fim de organizar e especializar as condutas da enfermagem a partir da fundamentação teórica.

Tive oportunidade de começar o estágio extracurricular na assistência no 4º semestre em uma UTI , e a pouca prática vivida dentro da universidade tornou a experiência um pouco assustadora, mas a partir do momento que comecei a ter contato tanto com os protocolos instituídos no hospital quanto estudados no espaço da liga ,as coisas foram tomando forma. (Ligante 1)

As discussões dos protocolos me fizeram ter mais interesse em áreas específicas da enfermagem. Quero dizer, por não estar atuando na prática ainda não tinha contato tão aprofundado em temas específicos, o currículo da universidade é mais geral. (Ligante 2)

As discussões usando o POP foram muito interessantes porque pudemos estudar um instrumento que é bem rico em termos de informação e prático ao mesmo tempo. E também pudemos trocar ideias e críticas umas com as outras, algumas de nós estão quase formando, outras ainda no início do curso então foi muito interessante como essas trocas contribuíram pro crescimento do meu conhecimento. (Ligante 3)

Em experiência acadêmica, portei o momento de fazer parte da Liga Acadêmica de Terapia Intensiva em Enfermagem, e tive a oportunidade de fazer parte das discussões sobre o POP que foi muito enriquecedor, principalmente porque nos ensina a melhor compreensão, conhecimento, e muitos momentos de debates. Desta forma nos faz compreender a nossa trajetória na área da saúde, de muita dedicação. (Ligante 5)

A formação generalista da universidade e a empolgação no estudo de conteúdos específicos foi outro aspecto relatado pelas discentes. Tais observações foram seguidas pela afirmação de que o uso dos POPs viabilizou despertar interesses por áreas específicas da enfermagem,

culminando em conhecimento de valia pessoal e profissional para as mesmas. Além disso, não foram relatadas dificuldades na utilização e interpretação dos mesmos utilizados, tendo em vista seu uso como ferramenta teórica para aprendizagens práticas. Contudo, conforme mostra o estudo de Sales et al. (2018), dentre as fissuras da utilização dos POPs nas práticas de enfermagem, estão problemas que envolvem estrutura física e disponibilidade de material e profissionais das instituições de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que os Procedimentos Operacionais Padrão, utilizados para fins educacionais, nas sessões da liga acadêmica provocou nas discentes aproximação entre o conhecimento teórico-científico e a prática profissional. Levando ainda em consideração, reflexões acerca do cuidado prestado ao paciente com qualidade e segurança, promovido pelos POPs no ambiente assistencial. Assim, os protocolos de enfermagem são relevantes e vantajosos como mecanismos de aprendizagem na graduação da Enfermagem, pois incorporam novos conhecimentos com especificidade e detalham procedimentos às ações de enfermagem, além de viabilizar a objetividade, agilidade, qualidade e maior segurança. Torna-se importante a expansão de projetos e eventos que viabilizem a melhoria das condições de aprendizados e prática dos conhecimentos dos discentes face à sua graduação, assim como o fomento de novas experiências e a construção de ideias mediante a exploração das técnicas, da ciência e de ferramentas adequadas ao auxílio do estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Lourdes de; SEGUI, Maria Luíza Hexsel; MAFTUM, Mariluci Alves; LABRONICI, Liliana Maria; PERES, Aida Maris. Instrumentos gerenciais utilizados na tomada de decisão do enfermeiro no contexto hospitalar. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 1, n. 20, p. 131-137, jul. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000500017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000500017>.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL EBSEH. **Manual de padronização de POPs**. Brasília: EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2014, 16p. Disponível em:

<<http://www2.ebserh.gov.br/documents/147715/0/manualpadronizacaopops/356c2f1c-27d8-419d-9ddb-49b42607eb8b>>. Acesso em 08 de agosto de 2020.

OLIVEIRA, Diego Augusto Lopes; SILVA, Júlio César Bernadinho da. Procedimento Operacional Padrão aplicado ao ensino de Semiologia e Semiotécnica em enfermagem: Relato de Experiência. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 42-46, set. 2018. GN1 Genesis Network. Disponível em: <<http://www.redcps.com.br/detalhes/41>>. Acesso em 08 de agosto de 2020. <http://dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20180007>.

PEREIRA, Lilian Rodrigues; CARVALHO, Mariana Freitas; SANTOS, Jaqueline Silva; MACHADO, Gilmar Antonio Batista; MAIA, Maria Ambrosina Cardoso; ANDRADE, Raquel Dully. Avaliação de Procedimentos Operacionais Padrão implantados em um serviço de saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 24, n. 4, p. 47-51, dez. 2017. ISSN 2318-3691. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/840>>. Acesso em: 07 ago. 2020. doi: <https://doi.org/10.17696/2318-3691.24.4.2017.840>.

SALES, Camila Balsero; BERNARDES, Andrea; GABRIEL, Carmen Silvia; BRITO, Maria de Fátima Paiva; MOURA, André Almeida de; ZANETTI, Ariane Cristina Barboza . Protocolos Operacionais Padrão na prática profissional da enfermagem: utilização, fragilidades e potencialidades. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, n. 1, p. 126-134, Feb. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100126&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 de agosto de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0621>.